

Glossário

Cognitivismo e Aprendizagem

O cognitivismo surge no séc. XX em reação à teoria behaviorista, cujas bases teóricas não permitiam compreender os processos mentais associados à produção de um dado comportamento através de um esquema estímulo-resposta. Trata-se de conceitualizar o desenvolvimento considerando que os conhecimentos previamente adquiridos e os processos cognitivos têm de se encontrar presentes para que o pressuposto da aprendizagem apresentada pelo behaviorismo possa, na realidade, acontecer. Dito de outro modo, são os processos mentais que medeiam a cadeia de aprendizagem, sendo o modelo cognitivo base de estímulo-processos mentais-resposta.

O pressuposto inicial de mapa mental foi introduzido a partir do trabalho de Tolman na área da psicologia animal (Tolman & Jeffress, 1925), sendo, contudo, Jean Piaget quem mais contribuiu para uma teoria unificada do cognitivismo mais purista (Piaget, 1972; Piaget & Inhelder, 1969). É com Piaget que se introduz a ideia de maturação do aparelho cognitivo através de estádios subsequentes, cujo desenvolvimento acontece a partir da interação da criança com o meio ambiente. Este processo desenvolvimental é sequencial, progressivamente mais complexo, e o amadurecimento cognitivo depende da resolução sucedida de cada um dos estádios de desenvolvimento humano. Estas etapas desenvolvimentais são qualitativamente diversas umas das outras e podem ser observadas através da exposição de um padrão de características típico de cada uma delas na compreensão do mundo ambiente.

O processo através do qual o desenvolvimento se desenrola são a apresentação destes sucessivos patamares evolutivos, ou modos de compreensão do real denominados de equilíbrios. Dependendo do estádio desenvolvimento 'aprende-se' de acordo com a estrutura mental que lhe está associada e, quando esta estrutura ou esquema mental não mais explicam o ambiente, existe um desequilíbrio, um processo de adaptação e a organização de uma nova estrutura cognitiva que se espelha num novo modo ou padrão comportamental (estádio de desenvolvimento).

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

É a maturação cognitiva que permite a existência do desequilíbrio, existindo a necessidade de novo processo adaptativo que se efetua via assimilação e acomodação de novos esquemas mentais, mais complexos que os anteriores, 'aprendendo' a partir do grau de complexidade mental que, no momento, o sujeito detém. Ao assimilar novas informações acerca do meio que já não se adequam ao esquema mental atual, o processo de acomodação permite a modificação do esquema mental para ser possível integrar essas novas formas de observar o real (de aprender) e, por isso, responder a situações novas. Aprender está inerentemente associado, do ponto de vista cognitivo, a sucessivos equilíbrios e desequilíbrios, e ao consequente amadurecimento do aparelho cognitivo. Os novos esquemas mentais (equilíbrio) permitem, até dado ponto, um padrão de compreensão do real, e posteriormente a perceber as 'novidades' como não-integráveis nesse mesmo 'molde' ou esquema, constituindo-se o desequilíbrio. E, para atingir um novo equilíbrio, é necessário perceber o desequilíbrio, assimilando novos dados e acomodando-os no aparelho mental até que o processo recomece. Trata-se, pois, de um posicionamento onde o desenvolvimento precede a aprendizagem.

Piaget, J. (1972). *Psychology and epistemology: towards a theory of knowledge*. Penguin Books

Piaget, J., & Inhelder, B. (1969). *The Psychology of the Child*. Basic Books.

Tolman, E. C., & Jeffress, L. A. (1925). A self-recording maze. *Journal of Comparative Psychology*, 5(6), 455–463. <https://doi.org/10.1037/h0074396>

Cofinanciado por:

